

Sindicato tem chapa única para o triênio 2013/2016

Assembleia de aclamação será dia 9/maio. Participe!



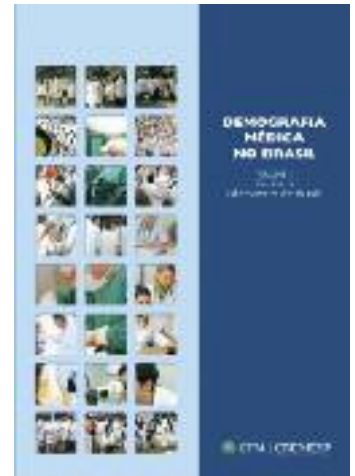
Apenas uma chapa se candidatou à diretoria do Sinmed-MG para o triênio 2013-2016. O nome da chapa “Dr. Djard Lisboa Moreira Filho” é uma justa homenagem ao ex-conselheiro do Sinmed-MG (gestão 2010-2013), falecido em 4 de setembro do ano passado, e um exemplo de dedicação à causa médica.

Conforme estabelecido no Regimento Eleitoral, a chapa única inscrita será aclamada em Assembleia Geral Ordinária (AGO), dia 9 de maio próximo, na sede provisória do Sinmed-MG (rua Padre Rolim, 11 - São Lucas).

Composta por 29 médicos, a chapa representa o universo do trabalho médico, reunindo experiência e inovação. Todos têm em comum um desejo muito grande de melhorar o sistema de saúde e especialmente as condições do trabalho médico e muita disposição e dedicação, essenciais para quem atua na área sindical.

Um sindicato forte só se faz com a participação da categoria. A assembleia de aclamação é um momento importante na luta dos médicos. Participe! Você faz a diferença!

PÁGINAS 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8



“Demografia Médica II” aprofunda realidade do trabalho médico

Lançado em fevereiro último, o segundo volume da pesquisa do Conselho Federal de Medicina e Conselho Regional de São Paulo oferece dados e análises sobre o perfil do médico em atividade no país, focando na movimentação dos profissionais e no universo dos especialistas. Informações que podem ajudar nas políticas de saúde.

PÁGINA 12

LUTAS SINDICAIS

*PBH e Odilon Behrens:
sindicato inicia negociação
em reunião com gestores*

PÁG 9

*Contagem: médicos fazem
2ª assembleia do ano, sem
retorno dos gestores*

PÁG 10

*Fechamento de serviços de
pediatria chama a atenção
da mídia e sociedade civil*

PÁG 11

EDITORIAL

Conforme estabelecido no Regimento Eleitoral, a chapa única inscrita para o triênio 2013-2016 será aclamada em Assembleia Geral Ordinária (AGO) no dia 9 de maio próximo, na sede provisória do Sinmed-MG.

É uma nova e importante etapa que se inicia. O nome da chapa - "Dr. Djard Lisboa Moreira Filho" - é emblemático. Dr. Djard foi um dos diretores mais combativos e atuantes do sindicato. Um exemplo para todos.

Vinte e nove médicos compõem a chapa. Alguns deles fazem parte da atual diretoria. Muitos outros chegaram para contribuir para a causa médica. No conjunto, eles compõem um quadro expressivo da realidade atual dos médicos, exercendo atividades tanto na saúde pública, privada, saúde suplementar e consultórios.

Os mais velhos trazem sua experiência na vivência da medicina e muitos também na área sindical. Os mais

novos chegam cheios de energia e boas ideias para uma necessária renovação. Todos têm em comum um desejo muito grande de melhorar o sistema de saúde como um todo e muita disposição e dedicação, essenciais para quem atua na área sindical.

A grande novidade dessas eleições é a instituição de novas diretorias. Nas últimas eleições, a chapa era composta por um presidente, um secretário geral e pelas diretorias Administrativo-Financeira, de Comunicação, Jurídica, de Defesa Profissional e Formação Profissional/Ações Sindicais.

Com o objetivo de aprimorar a estrutura sindical, o novo Estatuto criou 15 novas diretorias, a saber: Campanhas Salariais, Formação Sindical e Sindicalização, Relações com Acadêmicos, Residência Médica, Honorários Médicos, Saúde Pública, Saúde Suplementar, Interior e Regionais, Saúde do Trabalhador,

Relações Institucionais, Pesquisas e Projetos, Socio-cultural, Tecnologia de Informação, Previdência Social e Aposentados, Assuntos legislativos. Foram mantidas as seis vagas do Conselho Fiscal (efetivos e suplentes) e a Ouvidoria (efetivo e suplente)

Essas definições vão permitir um foco maior em lutas específicas, e uma melhor distribuição das responsabilidades. Acreditamos que a consolidação da nova estrutura vai trazer ainda mais resultados na defesa do trabalho médico. Lembramos que o compromisso não é apenas da nova diretoria. Um sindicato forte se faz com a participação de todos. Contamos com sua presença na assembleia aclamatória e na importante trajetória que se inicia com a posse da nova diretoria, dia 1º de julho.

Diretoria Sinmed-MG

EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG

Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Rua Padre Rolim, 11 (endereço temporário) - São Lucas 30130 090 - BH - MG Fone: (31) 3241-2811
www.sinmedmg.org.br

Conselho Diretor - Diretoria Executiva:

Amélia Maria Fernandes Pessoa, André Cristiano dos Santos, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos Souza, Paulo Eustáquio Marra Pinto.

Conselho Diretor - Demais Membros:

Adriano Faustino de Figueiredo, Ana Cristina Fonseca Espínola, Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo, Artur Oliveira Mendes, César Miranda dos Santos, Edson Freixo, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Eduardo Vial Faria, Geraldo José Coelho Ribeiro (licenciado), Leonardo Belga Ottoni Porto, Márcio Costa Biobara, Margarida Constança Sofal Delgado.

Conselho Fiscal: *Andréa Chaimowicz, Érika Monteiro P. Mourão, José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Maria Luísa Vianna, Raidan de Carvalho Canuto.*

Ouvidoria Sindical: *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Helena Pinheiro Garrido.*

Departamento de Comunicação:

Diretor - *Fernando Mendonça.* Jornalista: *Rosângela Costa (MT 11.320/MG)*

Jornalista Responsável: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*

Textos e Edição: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*

Rosângela Costa (MT 11.320/MG) **Projeto Gráfico:** *Zoo Comunicação*

Diagramação e Ilustrações: *Genin Guerra*

Fotos: *Gláucia Rodrigues*

Impressão: *Imprimaset*

Tiragem: *24.500 exemplares*

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ELEIÇÕES

Comitê eleitoral acompanha o processo

Conforme estabelece o Regimento Eleitoral do Sinmed-MG, um comitê foi formado para acompanhar todo o processo, do momento da inscrição da chapa, dia 25 de março, até a assembleia aclamatória, dia 9 de maio.

O comitê é formado por três pessoas indicadas respectivamente pela diretoria atual, pelo conselho fiscal do sindicato e pela chapa concorrente (no caso única).

Foram indicados os médicos Luís Edmundo Noronha Teixeira, presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fencom); Josemar de Almeida Moura, do conselho fiscal do sindicato, e a médica Maria Luísa Vianna, diretora Administrativa da Fencom (pela chapa inscrita).



Luís Edmundo, Maria Luísa e Josemar: transparência no processo

Nome da chapa homenageia Dr. Djard

O nome da chapa inscrita - "Dr. Djard Lisboa Moreira Filho" - é uma justa homenagem ao ex-conselheiro do Sinmed-MG (gestão 2010-2013), falecido em 4 de setembro do ano passado. Querido por todos, dr. Djard foi um exemplo de pessoa que nunca esmoreceu na batalha pessoal contra o câncer e na luta por melhorias para a categoria médica.



Djard Lisboa Moreira Filho

Mesmo debilitado, fazia questão de comparecer às assembleias e às reuniões da MESUS e da Comissão do PCCV em Contagem, município onde atuava como pediatra e médico do PSF.

Colaborador combativo e atuante, será sempre lembrado pela sua ética, profissionalismo, simplicidade, amizade, carisma e dedicação ao trabalho e aos colegas.

TRIÊNIO 2013-2016

Plano de Ação – Chapa “Dr. Djard Lisboa Moreira Filho”

Nosso objetivo: posicionar o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais como referência da categoria na busca e conquista por remuneração justa e boas condições de trabalho, seja no setor público ou da saúde suplementar.

A) GESTÃO INTERNA

- Aumentar e otimizar as receitas do sindicato, focando os recursos da Instituição para os custos em prol da categoria médica.
- Diminuir despesas administrativas.
- Garantir total transparência das ações por meio da prestação de contas integral e periódica.
- Ampliar os serviços e benefícios prestados aos sindicalizados.
- Buscar a valorização do patrimônio dos médicos.
- Integrar administrativamente sede e regionais.
- Intensificar as ferramentas de comunicação, de forma a ampliar o relacionamento com os médicos de toda a base do sindicato, com ênfase nas mídias sociais da web.
- Buscar sempre agilidade e transparência na comunicação com o médico.
- Manter o médico informado sobre os serviços oferecidos pelo sindicato e campanhas salariais por meio de recursos como boletins, site, jornal e mídias eletrônicas como os blogs e twitter.
- Manter o tema da saúde na pauta dos jornais, telejornais, radiojornais e portais, inserindo o Sinmed-MG como importante fonte de informações.
- Ampliar a presença do sindicato na mídia, como porta-voz das principais lutas da categoria, buscando que a imprensa ouça sempre os dois lados da questão.
- Prestar assessoria jurídica e de imprensa aos profissionais acusados de erro médico injusta e precipitadamente, com participação ativa na Comissão Estadual de Defesa do Médico.
- Ampliar as Delegacias Sindicais no interior do Estado e garantir a presença do sindicato, por meio de representantes, nos locais de trabalho do médico.
- Realizar ações para aumentar o número de sindicalizados e fortalecer a entidade perante o patronato.
- Coordenar as ações de representação do sindicato junto aos poderes constituídos e às esferas de governo.
- Participar nos diversos fóruns de discussão sobre a formação na graduação, pós-graduação, residência médica e educação continuada.
- Ampliar a presença do sindicato nos municípios do interior, seja por meio de coordenação das campanhas salariais, promoção de seminários e palestras de interesse local e assistência jurídica aos médicos que tenham seus direitos desrespeitados.
- Promover uma maior aproximação com o público universitário, de forma a fortalecer desde cedo a consciência de classe e a união da categoria na busca por seus direitos.
- Avançar ainda mais na assistência jurídica oferecida aos médicos, antecipar questões e demandas, resolver problemas já estabelecidos.
- Ser referência em assuntos jurídicos da esfera médica em níveis local e nacional.
- Ampliar a visibilidade dos serviços oferecidos pelo departamento Jurídico, para que o maior

número de médicos procurem o sindicato com esse fim.

- Incrementar a presença do sindicato junto às instâncias do Poder Legislativo.

B) NO SETOR PÚBLICO

- Participar ativamente em todos os fóruns do interesse médico: Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, mesas de negociação do SUS Municipal e Estadual.
- Exigir o cumprimento de toda a legislação existente que garanta, fortaleça e aprimore o SUS.
- Buscar o fim da precarização dos vínculos empregatícios; e defender o concurso público.
- Participar da luta pela implantação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) em todos os níveis públicos como forma de garantir a estabilidade e a valorização do servidor médico.
- Exigir condições de trabalho adequadas e dignas, incluindo a infraestrutura necessária para o bom desempenho das atividades do profissional médico.
- Exigir segurança física e mental nos locais de trabalho.
- Defender a carreira de médico no Estado.
- Participar ativamente na busca de melhores honorários para os médicos na saúde suplementar
- Garantir a assistência ao profissional médico em todos os seus

direitos trabalhistas.

- Defender a CBHPM como referência.
- Atuar na defesa das condições de trabalho em todos os setores da saúde suplementar.
- Exigir, por parte da ANS, fiscalização adequada das operadoras de saúde, com o objetivo de inibir as práticas antiéticas e aviltantes em relação ao trabalho médico.

D) NO RELACIONAMENTO DAS DEMAIS ENTIDADES MÉDICAS

- Buscar incansavelmente a união das entidades médicas como forma de garantir os direitos e conquistas da categoria.
- Firmar parcerias no sentido de levar educação continuada à categoria.
- Fortalecer constantemente as relações com a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e suas regionais.
- Ampliar a presença de Minas nas principais lutas nacionais que envolvam temas relacionados a melhorias para a categoria e para o setor saúde em geral.

E) NO RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

- Participar de projetos sociais que levem saúde às comunidades.
- Contribuir para o incremento do conhecimento da sociedade sobre as questões de saúde, fortalecendo o controle social e a participação popular.
- Aumentar a presença do sindicato nas lutas sociais, buscando estar presente nos diferentes campos que interferem na qualidade de vida do médico.

TRIÊNIO 2013-2016

Veja o currículo e depoimentos dos médicos da chapa "Dr. Djard" sobre planos para cada diretoria

AMÉLIA MARIA FERNANDES PESSÔA - CRM 19.240
Diretora Presidente



Graduada em Medicina pela UFMG em 1986. Residência médica em Cirurgia Geral (Fhemig) e em Mastologia (Hospital Felício Rocho). Médica da Saúde Suplementar e Saúde Pública. Membro do Conselho Técnico do Hospital Felício Rocho. Conselheira Técnica da Unimed-BH. Conselheira Fiscal da Fesumed. Delegada da Coopmed.

“O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais vem numa trajetória de crescimento e conquistas. Como secretária geral na atual gestão, pude vivenciar e participar de todas as lutas da categoria. Agora, como diretora presidente, a responsabilidade aumenta ainda mais. Temos pela frente muitos desafios, em todas as esferas da defesa do trabalho médico, seja na saúde pública ou na saúde suplementar. Sei da grande dedicação que é necessária ao exercício da presidência de uma entidade do porte do Sinmed-MG, com mais de 15 mil filiados e abrangência em quase todo o Estado. Mas, por outro lado, tenho plena confiança em todos os que compõem a chapa e certeza de que será uma gestão compartilhada e participativa. Cada um fazendo o seu papel e dando sua contribuição para que possamos caminhar cada vez mais para uma assistência de qualidade. Também acredito muito no trabalho conjunto com as outras entidades médicas. Essa união tem se mostrado um grande diferencial em Minas Gerais e, em nível nacional, com várias causas sendo abraçadas conjuntamente pelo Sinmed-MG, AMMG e CRMMG, além da Fencom.”

FERNANDO LUIZ DE MENDONÇA - CRM 23.465
Diretor Secretário Geral



Pediatra da UPA Norte/PBH e de consultório em Santa Luzia. Especialização em Pediatria, Medicina do Trabalho, Administração em Serviços de Saúde (UNAERP), Trauma e Emergência Pediátrica (FCMMG), Autogestão em Saúde (FioCruz/ENSP) e MBA em Gestão Empresarial(FGV)."

“O Sinmed-MG precisa cada vez mais estar perto dos médicos e de suas necessidades. Condições de trabalho dignas e remuneração justa são objetivos que temos que conquistar em todos os locais de trabalho, seja na rede pública ou suplementar. Como secretário geral espero poder contribuir na busca desses objetivos a fim de conseguirmos alcançar uma adequada valorização da profissão médica, o que passa necessariamente por um bom espaço de trabalho e boa remuneração”.

ARIETE DO PERPÉTUO SOCORRO D. DE ARAÚJO - CRM 24.429
Diretora Administrativa-Financeira



Graduada pela UFMG em 1991. Especializada em Pediatria e Neonatologia. Pós-graduada em Gestão em Saúde Pública pela PUC/Minas. Trabalha como pediatra da UPA Norte. Neonatologista e diretora clínica da Maternidade Odete Valadares.

“É um grande desafio assumir uma diretoria desse porte. A proposta é formar uma diretoria colegiada, onde todos possam participar. Espero administrar bem o sindicato que representa todos os médicos de Minas Gerais e poder expandir suas ações por todo o Estado. Pretendo também buscar meios para melhorar nossa arrecadação, uma vez que os recursos atuais são insuficientes para atender toda nossa demanda.”

ARTUR OLIVEIRA MENDES CRM 40.470
Diretor Jurídico



Graduado pela UFMG em 2004, onde também fez especialização em Saúde da Família. Especialista em Ativação de Processos de Mudança no Ensino Superior em Saúde pela FioCruz/ENSP. Titulado em 2007 pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Ocupou o cargo de presidente da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade de 2011 a 2013. Atualmente trabalha no Centro de Saúde Jardim Montanhês. É também preceptor do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade do Hospital das Clínicas da UFMG.

“A diretoria Jurídica tem o papel fundamental de subsidiar o médico na sua relação com empregadores. Muitas

vezes assoberbado com o grande volume de estudos para prestar um bom atendimento, o médico tem negligenciado o próprio cuidado e seus direitos enquanto trabalhador. Neste próximo mandato a diretoria pretende ampliar o acesso do médico a informações relevantes para seu planejamento previdenciário e proteção nas várias esferas de atuação.”

ANDRÉ CHRISTIANO DOS SANTOS - CRM 38.951
Diretor de Comunicação



Formado pela Faculdade de Medicina da UFMG em 2003. Titulado em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Médico de Família concursado da PBH desde 2004. Diretor de Defesa Profissional da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade (gestão 2009/2013). Conselheiro Municipal de Saúde em Belo Horizonte. Diretor de Formação Profissional e Ações Sindicais do Sinmed-MG no triênio 2010/2013.

“A diretoria de Comunicação tem como principal responsabilidade manter o médico informado sobre o que acontece dentro e fora do sindicato, principalmente no que tange às notícias de interesse da categoria como, por exemplo, o que ocorre em campanhas salariais e no departamento Jurídico do Sinmed-MG. É nosso objetivo termos um departamento cada vez mais ágil e integrado às novas tecnologias, de forma a fazer com que as informações circulem e que cheguem ao médico no menor tempo possível.”

TRIÊNIO 2013-2016

JACÓ LAMPERT
CRM 16.261

Diretor de Campanhas Salariais



Formado em 1983 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Santa Maria do Rio Grande do Sul. Sanitarista. Clínico e Médico do Trabalho. Médico da PBH e Fhemig. Diretor Financeiro da Fesumed. Representante na Confederação - CNTU pela Fenam. Fundador e ex-diretor da Credicom. Presidente da Sicoob Crediserv/BH.

“A diretoria de Campanhas tem um papel estratégico ao trabalhar, conjuntamente com todas as outras diretorias do sindicato, na elaboração da pauta e participar das negociações e demais ações que visem à melhoria das condições de trabalho e salariais da categoria. O nosso norte será sempre o piso estabelecido pela Fenam, para 20 horas semanais, de R\$10.412. Nas campanhas salariais, é papel da diretoria propor ações com o objetivo de obter junto aos médicos informações que direcionem o movimento. Ao mesmo tempo, orientar os profissionais quanto às políticas de campanhas salariais do sindicato, ajudando na definição das estratégias. Também é importante acompanhar as lutas e reivindicações nacionais, como a questão da carreira do Estado e da regulamentação da profissão, de forma que Minas Gerais se engaje e contribua para fortalecer as lutas das entidades médicas nacionais.”

EDUARDO ALMEIDA CUNHA FILGUEIRAS – CRM 14.464

Diretor de Defesa Profissional



Graduado pela UFMG em 1981. Especialista em Saúde Pública e Homeopatia. Membro do Conselho Diretor do Sinmed-MG. Membro do Conselho Social da Unimed-BH. Exercício da clínica homeopática em tempo integral em consultório.

“O resultado da ação do médico não se restringe ao ato médico propriamente dito. As condições e o processo de trabalho, a estrutura física para o exercício da função, as políticas assistenciais, o financiamento da saúde pública, tudo isso tem uma repercussão imediata na atuação do médico. Dessa maneira, a defesa profissional engloba desde assuntos referentes ao profissional como a remuneração e o processo de trabalho – incluindo relação com os gestores e número de consultas demandadas; até o percentual do orçamento empenhado na área da saúde. Tendo sempre como perspectiva a melhora na qualidade da assistência, beneficiando também ao cliente.”

PAULO EUSTÁQUIO MARRA PINTO – CRM 16.418

Diretor de Formação Sindical



Formado pela Faculdade de Medicina de Barbacena em 1983. Residência médica de Pediatria na Fhemig nos anos de 1984 e 1985. Diretor do Sinmed-MG desde 2007.

“A diretoria de Formação Sindical terá papel importante na próxima gestão. A seu cargo, em trabalho conjunto com outras diretorias do sindicato, ficará a tarefa de politizar a categoria médica de Minas Gerais, especialmente os estudantes e recém-formados. Com isso visamos capacitar os colegas, tanto da diretoria do Sinmed-MG, quanto os trabalhadores dos setores público e privado para atuarem de maneira mais eficaz contra a precarização do trabalho e por condições de trabalho mais dignas. O paradigma do “Médico Deus” já caiu por terra há muito tempo, apesar do incon-

sciente coletivo (inclusive nosso) ainda não aceitar. Hoje somos pro-letários da saúde. Será um trabalho que perpassará várias gestões.”

CÉSAR MIRANDA DOS SANTOS
CRM 28.175

Diretor de Relação com Acadêmicos



Graduado em Medicina pela UFMG em 1994. Especialista em Medicina Interna. Atuou como Conselheiro Fiscal da Cooperativa dos Médicos do Hospital das Clínicas, Conselheiro Administrativo da HCCoop e Conselheiro Administrativo da Fencom. Coordenador de Plantão do Hospital Regional Betim.

“A diretoria terá papel crucial na atuação junto aos futuros médicos mineiros, orientando e esclarecendo sobre o papel e áreas de abrangência do sindicato, estimulando o diálogo com os estudantes bem como a realização de fóruns de debates e discussões a fim de contribuir para uma formação médica mais completa.”

MARGARIDA CONSTANÇA SOFAL DELGADO - CRM 9.217

Diretora de Residência Médica



Graduada pela UFMG em 1976. Especialização em Pediatra e Neonatologia. Atualmente mantém consultório médico e atende no Hospital Dia Maternidade Unimed. Conselheira do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais. Membro do Comitê de Defesa Profissional

da Sociedade Mineira de Pediatria. Membro do Conselho Social da Unimed-BH.

“O Sinmed-MG tem por princípio ocupar-se com o trabalho médico em seus vários aspectos e lutar para que o profissional tenha condições de sua realização e sustento. Estaremos presentes na Cerem-MG (Comissão de Residência Médica) e na Aremg (Associação de Apoio à Residência Médica). Atuaremos também no Processo Seletivo Unificado, que garante maior agilidade, transparência e oportunidade aos formandos. Vamos priorizar uma maior aproximação com o público universitário, promovendo a consciência de classe e a união da categoria. Vamos realizar ações para aumentar o número de sindicalizados, principalmente, junto aos recém-formados e residentes, além de buscar parceria para educação médica continuada e trabalhar junto à população para divulgar questões de saúde, principalmente em relação à medicina preventiva, vacinas e profilaxia. O sindicato é o espaço para a discussão da atividade produtiva do médico, sua relação com as organizações que prestam assistência médica e sempre o fará de modo que a população seja beneficiada.”

EWALDO AGGRIPPINO FRAGA DE MATTOS JÚNIOR – CRM 26.794

Diretor de Honorários Médicos



Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais em 1993. Residência em Pediatria. Especialização em Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar. MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Diretor Administrativo da Fencom entre 2006 e 2011. Ouvidor do Sinmed-MG desde 2010. Professor da FCMMG - Coordenador do Serviço de Pediatria

TRIÊNIO 2013-2016

do Hospital Universitário São José. Médico do Hospital Vila da Serra, SES-MG e consultório.

“Pretendo contribuir com a diretoria do sindicato na melhoria das condições de trabalho e nos honorários médicos. No ambiente da Saúde Pública trabalhar pela implantação do Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV). Em conjunto com a Comissão de Honorários, irei focar na viabilização de uma tabela mais justa na Saúde Suplementar, além de cobrar da ANS uma postura mais rígida junto às operadoras que aviltam o trabalho do médico.”

ÉLSON VIOLANTE

CRM 11.705

Diretor de Saúde Pública

Graduado pela Faculdade de Medicina da UFRJ em 1972. Formação e título em Cardiologia. Tem duas aposentadorias e trabalha atualmente prestando atendimento ambulatorial. Foi diretor do Sinmed-MG durante a década de 1980 até 1992. Em 2004, voltou a fazer parte da diretoria. No início de 2013 lançou o livro “Resistindo Sempre”, obra autobiográfica, de caráter histórico e político.

“A diretoria de Saúde Pública, como qualquer outra de um sindicato, resguardando-se suas especificidades, deve promover, e não apenas defender a categoria médica. Nossa categoria encontra-se, hoje, agredida de todas as maneiras, institucionalmente e de maneira real, verbal e física, o que vejo como resultado da precarização do sistema de saúde e das péssimas condições salariais.”

ANDRÉA LÚCIA RESENDE MARTINS DONATO – CRM 25.434**Diretora de Saúde Suplementar**

Cirurgiã-geral/mastologista. Graduada pela UFMG em 1992. Membro do corpo clínico dos Hospitais Socor, Madre Tereza, Vera Cruz/Lifecenter.

“Após anos de atuação no sistema cooperativista, o convite para compor a direção do sindicato foi uma surpresa e um desafio: promover uma aproximação da entidade com o médico que atua na saúde suplementar, fortalecendo a agremiação, comprometendo-a com o interesse de representá-lo, promovendo oportunidades melhores e preservando a nossa dignidade de trabalho, assim como o Sinmed-MG já o faz, no momento, com o médico com vínculo empregatício.”

SANDRA MÁRCIA DE FARIA – CRM 31.541**Diretora de Interior e Regionais**

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia em 1995. Título de especialista em Pediatria pela SBP (1998). Mestrado na área de Saúde da Criança (2006) - FMRP-USP. MBA na área de Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (2009). Delegada do Sinmed-MG em Uberlândia desde 2006. Atualmente faz parte do Conselho Fiscal da Unimed - Uberlândia e trabalha como médica pediatra no Hospital Santa Catarina Ltda, Hospital de clínicas do Triângulo em Uberlândia e Hospital Infantil Sabará, em São Paulo.

“Tornou se repetitivo falar sobre a precarização do trabalho do médico no Brasil no âmbito da saúde pública, assim como na exploração na área da saúde suplementar. Os médicos hoje estão se sentindo órfãos e perderam a identidade. Não somos mais profissionais liberais, mas somos o quê? Nos transformaram em empresas. Para não pagar direitos trabalhistas, fizeram de nós trabalhadores temporários, estamos a mercê de grupos políticos. A população sofre e está agonizando junto com o médico. Precisamos resgatar a Saúde Pública. Chega de terceirizações, queremos respeito e valorização do nosso trabalho. Trabalhando desde 2006 como delegada do Sinmed-MG em Uberlândia (hoje com 2 mil médicos inscritos no CRM e na mesoregião cerca de 4.600 médicos), percebo a importância de termos representantes do Sindicato dos Médicos na nossa região, onde o cenário não é diferente do resto do país.”

CRISTOVAM CHIARADIA BARBOSA – CRM 14.342**Diretor de Saúde do Trabalhador**

Graduado pela UFMG em dezembro de 1981. Registro de especialidades em Clínica Médica e Medicina do Trabalho. Atuação em Medicina do Trabalho na área de mineração por 25 anos. Atualmente faz parte da equipe de Medicina do Trabalho da Unimed-BH e trabalha na área da construção civil pesada.

“A busca pela melhoria da qualidade de vida no trabalho deve ser um objetivo constante de toda a classe trabalhadora. O Sindicato dos Médicos, assim como outras entidades representativas da classe, deve estar sempre atento aos problemas presentes nos ambientes de trabalho (sobrecarga, jornadas prolongadas,

equipes incompletas, falta de materiais essenciais ao bom atendimento dos pacientes e outros), que frequentemente se constituem em fator de adoecimento e risco de acidentes no trabalho, para os médicos e demais profissionais da área de saúde.”

MARIA MADALENA DOS SANTOS E SOUZA – CRM 24.163**Diretora de Assuntos Institucionais**

Formada em Medicina pela FMUFMG em 1990. Especialista em Medicina Interna, Medicina Tradicional Chinesa. Pós-graduada em Administração de Serviços Públicos de Saúde. Ex-diretora Técnica do HRTN, ex-diretora Clínica do HRTN, ex-conselheira do CMS de BH. Atualmente é diretora de Defesa Profissional do Sinmed-MG, coordenadora da Comissão Estadual de Defesa do Médico, horizontal da Clínica Médica do HRTN, preceptora de Clínica Médica da UFMG no HRTN e Clínica de Apoio da PBH no Centro de Saúde Padre Maia.

“As relações com as instituições, sejam públicas ou privadas, são de fundamental importância para as entidades sindicais, pois constituem um importante instrumento para a necessária intervenção político-sindical com a sociedade, eleva e destaca a presença da entidade e possibilita a afirmação das posições da categoria que representamos.

Nesta nova gestão, faremos um trabalho conjunto, agrupando diretorias com afinidades para otimização das ações, objetivando uma gestão propositiva, buscando conhecer de fato a realidade do médico e a ampliação da associação da categoria ao Sinmed-MG, uma vez que por falta de conhecimento do trabalho do Sinmed ou por envolvimento excessivo com o trabalho, o médico, mesmo tendo demandas importantes, não busca apoio no sindicato.”

TRIÊNIO 2013-2016

JOSÉ SÉRGIO CARRIERO JÚNIOR CRM 45.693

Diretor de Pesquisas e Projetos



Graduado em 2007 pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Clínica Médica pela SBCM/AMB desde 2011. Médico da Unidade de Emergência do Hospital Municipal Odilon Behrens.

“Buscarei dar substrato às atividades do Sinmed-MG, tanto nas campanhas salariais e por melhores condições de trabalho, quanto nas lutas da categoria médica. A experiência que adquiri no Movimento Estudantil, como coordenador geral do Diretório Acadêmico Alfredo Balena, em 2004, e como Coordenador Regional Sudeste 2 (MG) da Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM) em 2003 e 2006, permite-me agora contribuir na manutenção do espírito crítico também no mundo do trabalho médico. O sindicato tem o dever de garantir o direito das médicas e dos médicos como trabalhadores da área da Saúde, assim como primar pela consolidação do Sistema Único de Saúde.”

MARIA MERCEDES ZUCHERATTO CASTRO – CRM 23.292

Diretora Sociocultural



Formada pela UFMG em 1990. Especialização em Pediatria pelo Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais. Atua como plantonista-neonatólogista do berçário da Maternidade Octaviano Neves desde 1993 e em consultório médico.

Conselheira Fiscal da Cooperativa de Médicos da Maternidade Octaviano Neves (Ginecoop).

“A diretoria Sociocultural deverá incentivar, propor e participar de ações que estejam alinhadas com os objetivos de valorização do médico como profissional e cidadão. Colaborar para a ampliação da presença do sindicato e de seus associados em atividades culturais e em demandas sociais ligadas à profissão. Como membro da diretoria, espero incentivar uma maior participação dos médicos nos assuntos de interesse da categoria, tendo o sindicato como um parceiro nas lutas por melhorias no nosso trabalho.”

SAMUEL DOS REIS GARCIA CRM 45.694

Diretor de Tecnologia da Informação



Formado pela UFMG em 2007. Especialista em Medicina de Família e Comunidade também pela UFMG e titulado pela SBMFC. Médico da Equipe 03 do C.S Maria Goretti - BH/MG. Facilitador do Programa de Educação Permanente para Médicos da PBH.

“Enquanto entidade representativa do trabalho médico, trilhar o caminho já apontado por Bárbara Starfield: ‘A capacidade tecnológica não é mais barreira para sistemas de informações efetivos (...) Os desafios resultam da ausência de uma estrutura para decidir quais informações devem ser incluídas; como as informações devem ser registradas, com que detalhes e em que formato; e mecanismos para assegurar a padronização, de forma que as mesmas informações sejam interpretadas da mesma forma, não importando sua fonte.’ Assim, pretendemos viabilizar o acesso às informações que sejam relevantes diante das necessidades da categoria, nos preparando para acolher o feedback de nossas ações enquanto Sinmed.”

CLÁUDIO SALIBA CRM 18.568

Diretor de Prev. Social e Aposentados



Graduado pela UFMG em 1985. Residência médica em Radiologia no Hospital das Clínicas, concluída em janeiro de 1988. Mestrando do Programa de Patologia da Faculdade de Medicina da UFMG. Cursando MBA em Gestão de Negócios de Saúde da Fundação Unimed. Trabalha no Hospital das Clínicas da UFMG, onde é coordenador do Setor de Radiologia Mamária e Preceptor da Residência de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Conselheiro Social da Radiologia na Unimed-BH, exercendo atualmente o segundo mandato consecutivo.

“Pretendo intensificar as ações já existentes e disponibilizar mais informações sobre alternativas que possam auxiliar os colegas a acumular reservas financeiras para a complementação da aposentadoria oficial. Além disso, orientar e dar suporte jurídico para obtenção de aposentadorias regulares e especiais, no âmbito do INSS e da várias instâncias públicas, sejam elas federal, estadual ou municipais.”

CRISTIANO TÚLIO MACIEL ALBUQUERQUE – CRM 38.231

Diretor de Assuntos Legislativos



Graduado pela UFMG em 2002. Residência em Pediatria pela Fhemig. Especialização em Endocrinologia Pediátrica pela UFMG. Coordenador da Clínica de Endocrinologia Pediátrica dos Hospitais Infantis João Paulo II e São Camilo. Iniciou participação no movimento médico através do movimento estudantil, como Presidente do DA-ICB e do DAAB. À época, foi criado o Núcleo do Pensamento Inquieto, para discutir temas de interesse geral da sociedade, mesmo daqueles não ligados diretamente à medicina. Atualmente atua como conselheiro social da Unimed-BH e diretor administrativo da Coopmed.

“Acredito ser importante que o médico tenha uma opinião política, crítica e qualificada. Em praticamente todas as lutas por melhorias no setor da Saúde das quais já participei, o conhecimento das questões legislativas é fundamental para efetuar as transformações políticas. Espero atuar nessa diretoria mantendo a luta pelo bem coletivo da classe médica.”

ÉRIKA MONTEIRO PINHEIRO MOURÃO – CRM 32.793

Conselheira Fiscal



Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de MG. Residência em Cirurgia Geral pelo Hospital Universitário São José. Residência em Mastologia no Hospital Felício Rocho. Mastologista e coordenadora da clínica de Mastologia do Hospital Felício Rocho. Ex-conselheira fiscal da Felicoop, conselheira fiscal do Sindicato dos Médicos (gestão 2010/2013).

“É papel do Conselho fiscalizar de forma transparente a prestação de contas e o exercício do sindicato, colaborando para manter a saúde econômica-financeira da instituição.”

TRIÊNIO 2013-2016

JOSÉ ALVARENGA CALDEIRA
CRM 6.573
Conselheiro Fiscal



Formado pela UFMG em 1972. Pós-graduado em Ginecologia Obstetrícia pela UFMG. Membro cofundador da Comissão Estadual de Defesa do Médico. Médico do Trabalho pela Fundacentro. Médico do Hospital Belo Horizonte.

“O papel do Conselho Fiscal é analisar, criteriosamente e rigorosamente, todos os gastos efetuados pelo sindicato. Nesse sentido, farei o melhor pelo Sinmed-MG.”

RAIDAN DE CARVALHO CANUTO
CRM 27.606
Conselheiro Fiscal



Graduado pela UFMG em 1994. Residência Médica em Otorrinolaringologia pelo Hospital do Ipsemg (1995-1998). Atende em consultório particular; trabalha para a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e no Ipsemg. É o 2º Secretário da Sociedade Mineira de Otorrinolaringologia.

“Vejo o Conselho Fiscal como uma peça fundamental no processo de avaliação contábil e patrimonial periódica do sindicato. Atuarei com dedicação e de forma imparcial, com o objetivo de dar continuidade ao processo de fortalecimento de nosso sindicato, na defesa e representatividade da categoria.”

ANDREA CHAIMOWICZ
CRM 21.311
Conselheira Fiscal (Suplente)



Graduada em Medicina pela UFMG em julho de 1988. Residência médica em Pediatria no Hospital das Clínicas da UFMG. Especialista em Neonatologia pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Médica Pediatra da PBH e Coordenadora do Ambulatório de Segmento do RN de Risco da URS Saudade. Atuação em Consultório de Pediatria. Membro do Comitê de Pediatria e do Conselho Social da Unimed-BH.

“Fiz parte do Conselho Fiscal na gestão atual e pude acompanhar com detalhamento e clareza toda a organização da contabilidade, o que é essencial para o bom desempenho do Sinmed-MG, e engrandece ainda mais o trabalho desta equipe.”

HELENA PINHEIRO GARRIDO
CRM 9504
Conselheira Fiscal (Suplente)



Graduada pela UFMG, em 1976. Especialista em Pediatria na Fundação Benjamin Guimarães, em 1978. Atualmente trabalha como pediatra no Hospital Infantil João Paulo II, no Hospital Municipal de Contagem e no Hospital Unimed (Unidade da Praça Floriano Peixoto).

“Como membro suplente do Conselho Fiscal do Sinmed-MG voltarei minha atenção no sentido de otimizar a gestão da nova diretoria.”

ALEX SANDER RIBAS DE SOUZA
CRM 38.120
Conselheiro Fiscal (Suplente)



Graduado pela Faculdade de Medicina da UFMG em 2002. Especialista em Medicina de Família e Comunidade (MFC) pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Atua como Médico de Família em Belo Horizonte e como Preceptor do Programa de Residência Médica de MFC da Faculdade de Medicina da UFMG. Membro da diretoria das últimas três gestões da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade.

“Entendo que o Conselho Fiscal seja de grande importância para o Sinmed-MG uma vez que, ao exercer suas prerrogativas de fiscalização, colabora para a manutenção de sua credibilidade entre aqueles que ele representa. Pretendo contribuir para novas conquistas para a categoria, cumprindo as atribuições de conselheiro com seriedade e atuando ativamente no movimento pela melhoria das condições de trabalho e na busca de valorização permanente dos médicos.”

CRISTIANO GONZAGA DA MATTA MACHADO – CRM 20.979
Ouvidor (Titular)



Médico Anestesiologista pela UFMG. Especialização em Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura pela Escola Paulista de Medicina. Fundador e presidente da Cooperativa dos Médicos do Hospital Santo Ivo. Diretor financeiro da Fencom. Fundador e primeiro presidente da Fenam Regional Sudeste. Conselheiro fiscal da Unimed-BH. Diretor de Educação Continuada da Fenam. Presidente do Sinmed-MG, desde 2004.

“Vejo a ouvidoria como um importante canal de comunicação com os médicos sindicalizados e com a sociedade. Pretendo que seja aberta, utilizando-se as novas ferramentas de comunicação em mídias sociais para aproximar o Sinmed-MG do médico sindicalizado. Minha intenção é desempenhar um papel ativo, divulgando as ações do sindicato, suas conquistas e, também, dando abertura às críticas e sugestões dos médicos e da sociedade.”

BRUNNO DE AMÉRIO NEY
CRM 40.482
Ouvidor (Suplente)



Formado pela Faculdade de Medicina da UFMG em 2004. Médico efetivo da Prefeitura de Belo Horizonte (Saúde da Família) desde 2004. Especialista em Medicina de Família e Comunidade.

“A ouvidoria deve estreitar os laços entre os profissionais e o sindicato, reforçando o desejo dos futuros diretores, conselheiros e ouvidores de que o Sinmed-MG seja efetivamente percebido pela classe como a casa do médico mineiro.”

PBH

Falta de médicos: se nada mudar, situação só vai piorar

Dando início às negociações da campanha salarial deste ano, a diretoria do Sinmed-MG foi recebida pelo secretário de Saúde da PBH, Marcelo Gouvêa Teixeira, dia 20 de março, para discutir a pauta de reivindicações da categoria.

Na reunião, o secretário disse concordar com a maioria das 21 reivindicações, que compõem o pleito. Afirmou que a Prefeitura vai avaliar todos os itens, mas já adiantou que a questão salarial é a mais complicada. Os pontos que envolvem questões econômicas, como o aumento salarial e dos valores do abono, serão encaminhados à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Informação.

A questão do Protocolo de Manchester também foi abordada. Segundo os médicos, nada mudou com as novas orientações acordadas nas

reuniões entre médicos, sindicato e Prefeitura para discutir a política de atendimento nos centros de saúde. Ficou definido que a comissão vai retomar o trabalho para avaliar a situação atual do Manchester nas unidades.

Em relação ao redimensionamento das áreas adscritas do PSF, com população máxima de 2 mil pessoas, Teixeira informou que a Prefeitura vai aumentar em 10% o número de equipes da saúde da família, na tentativa de diminuir o problema.

Na avaliação dos médicos, a postura da Prefeitura continua a mesma. Se nada for feito, a tendência é só piorar, afirmaram vários pro-fissionais durante as assembleias. Segundo eles, no ano passado vários colegas trocaram o serviço público por empresas particulares e operadoras de saúde.



Médicos da PBH, na segunda assembleia do ano

Eles lembraram também que, no último concurso, realizado no final de 2012, apenas 30% dos médicos tomaram posse. Além dos baixos

salários, a falta de condições de trabalho, agravada pelas equipes incompletas, são fatores que estão afetando a categoria.

Cartaz de divulgação da reunião

Uma prova de que a mobilização e a união da categoria valem a pena é a situação vivida pelos médicos e servidores do Hospital Odilon Behrens, da Prefeitura.

No dia 21 de fevereiro, data da primeira assembleia da PBH, eles compareceram em peso para relatar sérios problemas relacionados à gestão do hospital. Diante da situação, o sindicato convocou uma reunião específica com esses pro-fissionais. Um cartaz foi distribuído no hospital para divulgar o encontro. Na peça, estavam pontuadas as prin-

Diálogo avança com mobilização no HOB

cipais queixas dos médicos: fim da gestão participativa, arbitrariedades, demissões injustificadas e fechamento de serviços.

Foi o que bastou para que a direção do hospital procurasse o sindicato para conversar e entregar um documento contrapondo as argumentações dos médicos.

O movimento teve outros desdobramentos, como a circulação de um abaixo-assinado que recebeu 505 assinaturas. O texto do documento dizia da “insatisfação com as medidas adotadas pela atual superintendência do HOB e atitudes de desrespeito à gestão participativa e à interdisciplinaridade, como intervenções unilaterais nos processos de trabalho, realocações arbitrárias de serviço e demissões injustificadas. Preocupamos as repercussões negativas sobre as relações interpessoais e a motivação dos servidores, e principalmente sobre a qualidade da assistência aos usuários, que entendemos ser uma conquista e uma responsabilidade coletivas”.

O abaixo-assinado foi fundamental para mostrar que os médicos não eram

os únicos insatisfeitos. As assinaturas vieram de todos os setores.

Desafios a superar

Na reunião de discussão da pauta realizada na PBH, o secretário Marcelo Gouvêa Teixeira se disponibilizou a receber todos os atores envolvidos no embate do HOB. A reunião aconteceu no dia 29 de março, com a presença de diretores do sindicato, superintendência do hospital e um grupo de médicos do Odilon.

O médico Leonardo Carvalho Paixão, gerente da unidade de emergência, considerou o encontro muito produtivo. “Foi ponderado que o hospital sempre teve um histórico de gestão participativa pragmática e eficiente, e que muitas pessoas que estavam ali tinham vivido isso”.

Segundo ele, com a mobilização hoje o HOB está vivendo um segundo momento. O tom da reunião foi “de bola para frente”, e tentar garantir que os erros não se repitam. “Considero um avanço o diálogo; o envolvimento das entidades, que representam a categoria;

e esse reconhecimento que existem problemas”, avalia. Ele acredita que, com esse canal aberto, o momento permita a reavaliação das mudanças.

O clínico Pedro Diniz, da comissão de médicos do HOB, também participou do encontro: “Acredito que, pelo menos a princípio, abriu-se uma possibilidade maior de diálogo, que era também o objetivo do abaixo-assinado”.

Ele destaca que o movimento está sendo muito importante: “Quando o debate se coloca em um nível institucional é sempre positivo, todo mundo sai ganhando. O fato de ter havido a reunião com o secretário de Saúde mostrou a força e a solidez do movimento”.

Alerta, no entanto, que apesar das mudanças na postura do diálogo ainda há desafios a serem superados principalmente nas questões de processos de trabalho, condições de trabalho – sobretudo dos técnicos de enfermagem – e em relação a alguns cargos de confiança ou comissionados: “Precisamos nesses cargos de pessoas que exerçam uma real liderança”.

CONTAGEM

Prefeitura de Contagem ignora pleito da categoria. Terceirização é outra ameaça

Indignação. Esse foi o sentimento dos médicos de Contagem ao saberem que a Prefeitura do município simplesmente ignorou a pauta enviada pelo sindicato no dia 28 de fevereiro. O comunicado foi feito na assembleia do dia 2 de abril, a segunda do ano.

Os médicos relataram vários problemas na saúde em Contagem e grande decepção com a postura do novo prefeito. Segundo eles, nada foi feito ainda pelo atual gestor. “A situação está gravíssima”, relatou um médico do Hospital Municipal de Contagem. Além de faltar remédios e equipamentos, os plantões têm funcionado de forma totalmente precária, às vezes só com um ortopedista, quando o ideal seriam seis profissionais. O problema se estende a outras áreas do hospital.

Para piorar a situação, os médicos informaram que o município já começou um movimento para terceirização dos serviços de saúde. A ideia, segundo eles, é substituir a contratação via RPA (Recibo de Pagamento a Autônomo), que hoje é maioria no município, transformando os médicos em



Assembleia dos médicos, dia 2 de abril

pessoas jurídicas (empresas). O modelo já foi adotado em Betim, por meio do Cismep - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraopeba, e é alvo de uma ação judicial do sindicato.

O Sinmed-MG considera a terceirização uma forma de precarização do trabalho e uma afronta aos direitos da categoria. A orientação é para que não haja concordância com esse tipo de proposta. Todo médico deve lutar pela realização de concurso e por remuneração digna.

Veja resumo da pauta enviada ao prefeito e secretário de Saúde:

- Garantia de equipes completas de serviços, com realização de concurso público para preenchimento das vagas remanescentes;
- Garantia da disponibilidade constante de medicamentos, materiais e equipamentos médicos em todas as unidades de saúde;
- Relação adequada do número de médico/paciente em todas as unidades de atendimento;
- Recomposição dos vencimentos básicos de forma que venham a corresponder ao salário mínimo profissional defendido pela Fenam, qual seja, R\$ 10.412 para 20 horas semanais;
- Revisão e aprimoramento do Plano de Cargo, Carreiras e Salários do município;
- Extinção da Lei Complementar número 96 que trata da questão do desconto das gratificações mesmo no caso de faltas justificadas;
- Regularização do pagamento dos quinquênios;
- Fim da contratação por meio de RPAs.

COMUNICAÇÃO

Sindicato é “fonte” para denúncias sobre precariedade

O Sindicato dos Médicos tem sido referência da imprensa para a publicação de matérias sobre as precariedades do sistema de saúde. Várias são as reportagens que têm como fonte diretores do Sindicato ou que surgiram a partir de sugestões do departamento de Comunicação.

Foi o que aconteceu com o caderno especial “Saúde no CIT” publicado pelo jornal “O Tempo”, no dia 3 de março, um domingo. O caderno traz 29 matérias sobre a saúde. Uma ampla abordagem onde ficam evidenciados os principais problemas como o déficit de leitos, a falta de médicos, a judicialização da saúde e a precariedade da estrutura.

Logo que surgiu a ideia do caderno, a repórter Luciene Câmara procurou o sindicato para formatar a pauta, a partir de informações fornecidas pela comunicação.



Saúde em Xequê

Recentemente, nos dias 1º e 2 de abril, outro caderno especial – “Saúde em Xequê” foi publicado, no jornal “Hoje em Dia”. Da mesma forma, o sindicato



foi ouvido e auxiliou os repórteres no encaminhamento das matérias.

O Sinmed-MG destaca que a iniciativa é mais um passo em busca do apoio da mídia nas denúncias contra as mazelas da Saúde, com o objetivo de mudar um

cenário que afeta não apenas os médicos mas toda a sociedade mineira.

A reportagem do “Hoje em Dia” teve como um dos focos o PSF, trazendo declarações do diretor jurídico do Sindicato, Artur Mendes. A matéria denuncia que “pelo menos 46 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) de Belo Horizonte, ou 8% das 583 existentes, não têm médicos. A falta de profissionais é antiga e afeta servidores, com sobrecarga de trabalho, e pacientes, com a queda na qualidade do serviço”.

Em declaração ao jornal, o diretor do Sinmed-MG, Artur Mendes, afirma que seria necessário o dobro de servidores para BH atingir o índice recomendado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de 2 mil habitantes por equipe.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Entidades, sociedade civil e ALMG juntos para salvar Pediatria



Isabelle Drumond, do blog "Padecendo no Paraíso" (ao microfone), conta saga das mães

As revistas "Veja BH" e "Viver Brasil", todos os jornais locais e as emissoras de televisão colocaram a pediatria na ordem do dia. Em Minas, há vários anos as entidades médicas, entre elas o Sindicato dos Médicos, têm alertado sobre o agravamento da falta de pediatras e o fechamento do serviço nos hospitais. Com a participação da sociedade civil e o apoio da mídia, o movimento ganha ainda mais força.

Motivadas pelo fechamento do serviço de pediatria no Hospital Vila da Serra, um grupo de mães se uniu em protesto nas redes sociais. Hoje, na página do grupo - "Padecendo no Paraíso" - elas ampliaram a luta para protestar contra o fim do atendimento pediátrico em diversos hospitais da cidade. Resultado: conseguiram adiar a decisão do Vila da Serra de não receber crianças no seu pronto-socorro.

Audiência Pública

Outra consequência direta da mobilização da sociedade civil foi a convocação de uma audiência pública pelas Comissões de Direitos Humanos e de Defesa do Consumidor e do Contribuinte, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), dia 3 de abril.

Uma reunião preparatória para a audiência aconteceu no dia 27 de março, no gabinete do deputado Fred Costa (PEN). Na ocasião, representantes do Sinmed-MG e pediatras Margarida Sofal, Ewaldo Aggrippino de Mattos Júnior e Andrea Chaimowicz; o presidente da AMMG, Lincoln Lopes; e a presidente da Sociedade Mineira de Pediatria, Raquel Pitchon, levantaram os principais problemas e alternativas de solução.

Para todos, a situação passa pela valorização dos profissionais médicos, tanto no que se refere aos honorários quanto às condições de trabalho; por uma mudança de postura dos hospitais e planos de saúde em relação à importância do serviço, essencial para a população; e principalmente pelo fomento de projetos e leis que garantam estímulos fiscais para a sobrevivência dos serviços de pediatria.

Na audiência, dia 3, que contou com mais de 100 pessoas, entre populares, representantes de entidades, hospitais e operadoras (Unimed-BH) o assunto foi amplamente explorado. Participou, pelo sindicato, a pediatra Margarida Sofal, que deu um importante depoimento sobre as condições muito peculiares que envolvem o exercício da pediatria. "O pediatra acompanha a mãe desde a gravidez até o filho adolescente. É uma função ampliada, onde temos que ser de tudo um pouco. Não existe formação mais

abrangente do que a de um pediatra".

Ao final, os deputados aprovaram o envio de três requerimentos. Um ao Ministério Público pedindo providências em relação às denúncias realizadas na reunião. Os outros dois dirigidos à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para manifestar o desagravo com a ausência de um representante da Agência na audiência e solicitando uma reunião dos parlamentares mineiros com o presidente da ANS, André Longo, para discutir a questão da baixa remuneração dos médicos e dos hospitais.

O tamanho do problema

Nos últimos cinco anos, dezenove centros médicos da região metropolitana desativaram o pronto-socorro pediátrico, total ou parcialmente, alegando baixa rentabilidade.

De acordo com a Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), apenas oito hospitais privados da cidade ainda mantêm consultas de emergência para crianças: Associação

Beneficente da Criança, Mater Dei, Padre Anchieta, São Camilo, São Lucas, Semper, Unimed-BH e, por enquanto, o Vila da Serra.

"A alegação dos hospitais é que criança não dá lucro, ao contrário dos serviços de alta complexidade e das interações", resume o pediatra Paulo Eustáquio Pinto, diretor do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais. Segundo ele, o problema atinge também os consultórios. Muitos profissionais estão deixando de atender pelos convênios médicos. "As operadoras precisam arquitetar um novo modelo de remuneração", afirma o diretor.

Na saúde pública, a situação é a mesma, com grandes filas de espera para atendimento como acontece no Hospital Infantil João Paulo II, no Santa Efigênia. "Nos últimos anos, perdemos muitos pediatras. O serviço público não atrai o profissional porque os plantões são muito puxados e o salário, baixo. Há cidades sem pediatra", ressalta a diretora do Sinmed-MG, Ariete de Araújo.



Reunião preparatória para a audiência pública

Alguns números da Pediatria

- **2.583** é o número de pediatras no Estado (dados do CRMMG) para atender 6,8 milhões de crianças e adolescentes.
- **1.164** estão em Belo Horizonte, 1.419 no interior e 35 em outros estados
- **630** municípios do Estado (73,85%) não têm pediatra
- Entre 2010 e 2011, o número de candidatos à titulação em pediatria caiu **50,6%**.

Principais reivindicações dos pediatras

1. Valor da Consulta Pediátrica de R\$ 120.
2. Pagamento dos honorários e procedimentos hospitalares, usando como referência a edição vigente da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).
3. Criação do Procedimento: Atendimento Ambulatorial de Puericultura-AAP, para o acompanhamento da criança e do adolescente.
4. Adoção do Tratamento Clínico Ambulatorial em Pediatria - TCAP
5. Fim das glosas definidas como "consulta de retorno".
6. Remuneração de consulta feita pelo pediatra a gestante no último trimestre do pré-natal.

PESQUISA

Número de médicos cresceu 5 vezes mais que a população



Volume II do estudo "Demografia Médica no Brasil" lança novos desafios para a gestão da saúde no país

análises sobre o perfil do médico em atividade no país, focando na movimentação dos profissionais e no universo dos especialistas.

A publicação é uma iniciativa do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). O volume I – "Dados Gerais e Descrições de Desigualdade" - foi lançado em dezembro de 2011.

A segunda edição da pesquisa mostra, mais uma vez, que o Brasil é um país marcado pela desigualdade no que se refere ao acesso à assistência médica. Conclui que a ausência de políticas públicas nas áreas de ensino e trabalho, além de poucos investimentos, contribuem para que a população médica, apesar de apresentar uma curva constante de crescimento, permaneça mal distribuída pelo território nacional.

Motivos também para a baixa adesão ao trabalho na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente nas áreas de difícil provimento.

Faltam ou não faltam médicos?

Entre 1970 e 2010, a população cresceu 104,8%, enquanto o número de médicos aumentou 530%. O país nunca teve tantos médicos em atividade e a perspectiva atual é de manutenção dessa curva ascendente. Estima-se que o Brasil terá 500 mil profissionais em 2020, atingindo taxa de 2,41 médicos por mil habitantes. Diante desse quadro, apontado pela pesquisa, o que responder à pergunta: Faltam ou não faltam médicos?

"A noção de que faltam médicos no Brasil parece orientar o diagnóstico de algumas autoridades públicas respon-

sáveis pelas políticas de saúde. A carência ou ausência de médicos nos serviços públicos têm sido apontadas como os principais problemas da saúde em diversas pesquisas de opinião. Em-pregadores têm relatado dificuldade de contratação de médicos em determinadas especialidades, em estabelecimentos do SUS, municípios do interior e na periferia dos grandes centros. O problema mobiliza atores com interesses legítimos e pontos de vista distintos. É fundamental, por isso, alcançar consensos sobre indicadores que propiciem uma base empírica comum para o debate", diz o estudo.

Segundo as entidades promotoras da pesquisa, o objetivo do trabalho "é superar o que entendemos ser um falso dilema – faltam ou não faltam médicos no Brasil? – agregando dados que podem ajudar a esta-belecer um diagnóstico mais preciso e contribuir para uma discussão transparente do problema".

O trabalho conclui que sem uma política eficaz de presença do Estado no desenvolvimento das áreas desassistidas e sem uma política de valorização e de fixação de profissionais com ênfase nas carreiras públicas, esse quadro de desigualdade pode se acentuar. O mercado, e não o Estado, continuará a determinar a distribuição dos médicos no Brasil.

Algumas conclusões sobre a Demografia Médica

- Os médicos registrados no Brasil até outubro de 2012 somaram 388.015, atingindo a taxa de 2 profissionais por 1.000 habitantes. Em meados de 2013, serão 400 mil médicos.

- O principal fator de fixação do médico não é o local de graduação, mas os grandes centros onde estão as oportunidades de emprego, de especialização e de qualidade de vida.

- Embora cada vez mais numerosos, os médicos se concentram em certos territórios, em certas estruturas e em certas especialidades e atividades que não apresentam, todas elas, as mesmas atratividade e distribuição. Os desequilíbrios na repartição geográfica, especializada e funcional indicam carências de médicos. Mas não é possível,

com base nos dados consultados, afirmar que há excesso de médicos, mesmo nas áreas e contextos de alta densidade de profissionais.

- Os brasileiros que moram nas regiões Sul e Sudeste contam em média com duas vezes mais médicos que os habitantes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste – excluindo-se o Distrito Federal. Da mesma forma, aqueles que vivem em qualquer capital contam em média com duas vezes mais médicos que os que moram em outras regiões do mesmo estado. A diferença entre os extremos é de quatro vezes, no mínimo.

- A movimentação dos médicos, começando do lugar onde nasceram, a cidade onde se graduaram até a local

onde hoje moram/atuam, revela uma mobilidade territorial que reforça a distribuição heterogênea dos profissionais. A migração de médicos, como se sabe, é motivada por fatores diversos como oportunidades de emprego, continuidade na formação profissional, salários, condições de trabalho e melhores oportunidades de reconhecimento, status e crescimento profissional.

- Pelas informações apuradas pela Demografia Médica, ainda que subestimadas (de que 55% dos médicos trabalham no SUS), pode-se supor que é insuficiente o contingente de médicos para atender o sistema público de caráter universal, ao mesmo tempo em que há indícios do aumento da concentração de médicos a favor do setor privado da saúde.

Evolução do número de médicos e da população brasileira – Brasil, 2013

Ano	Médicos	População brasileira ⁽¹⁾
1910	13.270	-
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	-
1940	20.745	41.236.315
1950	25.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.563
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799

(1) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011, p. 62-68.

Fonte: CFM/ISGE; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTAL DO SINDICATO REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM / /	RUBRICA:
OUTROS:	DATA:
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> RECUSADO

FECHADO - PODE SER ABERTO PELA ECT
 ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
 Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Simmed-MG
 Rua Padre Folim, 11/2º andar - São Lucas - CEP: 50130 090 - BH - MG